



Instituto Politécnico de Portalegre
Escola Superior de Saúde de Portalegre



NORMAS DE ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ESCRITOS

António Reis do Arco (coordenação)
Andreia Silva da Costa
Beatriz Costa Pinto
Mário Oliveira Martins
Miguel Telo de Arriaga

APROVADO EM REUNIÃO DO CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO DE 12.07.2010
DELIBERAÇÃO CTC 16/2010

Junho
2010

Instituto Politécnico de Portalegre
Escola Superior de Saúde de Portalegre

NORMAS DE ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ESCRITOS

António Reis do Arco (coordenação)
Andreia Silva da Costa
Beatriz Costa Pinto
Mário Oliveira Martins
Miguel Telo de Arriaga

Junho
2010

Abreviaturas e símbolos

APA – *American Psychological Association*

CD – *Compact Disc*

cm – centímetros

dir. – director

DVD – *Digital Versatile Disc*

ed. – editor

eds. – editores

ESSP – Escola Superior de Saúde de Portalegre

g/m² – gramas por metro quadrado

IPP – Instituto Politécnico de Portalegre

min. – minutos

org. – organizador

orgs. – organizadores

PDF – *Portable Document Format*

prod. – produtor

pto – pontos

s.d. – sem data

Índice

	f
INTRODUÇÃO	6
1 – TRABALHOS ESCRITOS	7
1.1 – TRABALHOS ACADÉMICOS	7
1.2 – TRABALHOS DE FINAL DE CURSO	7
1.3 – PROJECTOS	7
1.4 – RELATÓRIOS	8
1.5 – ARTIGOS CIENTÍFICOS	8
1.6 – OUTROS TRABALHOS ESCRITOS	8
2 – REGRAS GERAIS	9
2.1 – FORMATO DE ENTREGA	9
2.2 – NÚMERO DE EXEMPLARES A ENTREGAR	9
2.3 – TRABALHOS EM MAIS DO QUE UM VOLUME	9
2.4 – ENCADERNAÇÃO	10
2.5 – TIPO DE PAPEL	10
2.6 – PROCESSAMENTO DE TEXTO	10
2.6.1 – Elementos auxiliares à escrita	11
2.7 – PAGINAÇÃO	11
2.8 – MARGENS	12
3 – ESTRUTURA DO TRABALHO	13
3.1 – ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	13
3.1.1 – Capa	14
3.1.1.1 – Lombada	14
3.1.1.2 – Formato digital	15
3.1.2 – Folha de rosto	16
3.1.3 – Epígrafe	17
3.1.4 – Dedicatória	17
3.1.5 – Agradecimentos	17

	f
3.1.6 – Resumo	17
3.1.7 – Abreviaturas e símbolos	18
3.1.8 – Índices	18
3.2 – ELEMENTOS TEXTUAIS	19
3.2.1 – Introdução	19
3.2.2 – Desenvolvimento	19
3.2.2.1 – Citações	20
3.2.2.2 – Notas	21
3.2.2.3 – Figuras / Imagens / Gráficos / Quadros / Tabelas / Etc.	22
3.2.3 – Conclusão	22
3.3 – ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	22
3.3.1 – Bibliografia	23
3.3.2 – Glossário	23
3.3.3 – Índices remissivos	23
3.3.4 – Apêndices e anexos	23
3.3.4.1 – Apêndices	24
3.3.4.2 – Anexos	24
4 – REGRAS ESPECÍFICAS	25
4.1 – TRABALHOS ACADÉMICOS	25
4.2 – TRABALHOS DE FINAL DE CURSO	25
4.3 – PROJECTOS	25
4.4 – RELATÓRIOS	26
4.5 – ARTIGOS CIENTÍFICOS	27
4.6 – OUTROS TRABALHOS ESCRITOS	28
5 – CITAÇÕES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
5.1 – LIVROS	29
5.2 – DICIONÁRIOS OU ENCICLOPÉDIAS	31
5.3 – RELATÓRIOS	32
5.4 – LEGISLAÇÃO	32
5.5 – TESES E DISSERTAÇÕES	33
5.6 – COMUNICAÇÕES	33
5.7 – ARTIGOS EM JORNAIS E REVISTAS	34
5.8 – SUPORTE ELECTRÓNICO	34

	f
5.9 – OBRAS NÃO PUBLICADAS	35
5.10 – EXEMPLO DE BIBLIOGRAFIA	36
CONCLUSÃO	39
BIBLIOGRAFIA	40
APÊNDICES	
Apêndice I – Símbolo do Instituto Politécnico de Portalegre	42
Apêndice II – Símbolo da Escola Superior de Saúde de Portalegre	44
Apêndice III – Esquema da folha	46
Apêndice IV – Elementos constituintes dos trabalhos escritos	48
Apêndice V – Esquema da capa	50
Apêndice VI – Esquema da lombada	52
Apêndice VII – Esquema da capa (CD / DVD / outro)	54
Apêndice VIII – Esquema da etiqueta (CD / DVD / outro)	57
Apêndice IX – Esquema da folha de rosto	59
Apêndice X – Esquema do índice	61

INTRODUÇÃO

As presentes Normas de Elaboração e Apresentação de Trabalhos Escritos destinam-se a ser aplicadas n os trabalhos de carácter académico e/ou científico, sejam eles desenvolvidos no decurso de Unidades Curriculares, Final de Curso, Concurso ou qualquer outra natureza, elaborados e/ou apresentados na Escola Superior de Saúde de Portalegre [ESSP] do Instituto Politécnico de Portalegre [IPP].

Estas Normas têm, de forma geral, como base estrutural os elementos preconizados no Manual de Publicação da *American Psychological Association* [APA], aos quais foram associadas algumas adaptações, tendo como principal finalidade a facilitação da operacionalização das regras a aplicar, adequando-as ao presente contexto e realidade, tendo sempre em consideração a não desvirtuação dos princípios fundamentais a respeitar.

Com estas Normas tem-se como principal objectivo a normalização dos trabalhos desenvolvidos na ESSP, através duma padronização na forma de elaboração e apresentação ao nível académico, facultando aos estudantes, docentes e restante comunidade académica e científica um elemento unificador deste tipo de actividade e regulador da sua avaliação, em termos dos critérios de apresentação final.

Para este efeito utilizou-se como metodologia uma revisão aprofundada de literatura actual e pertinente, relativamente a esta temática, da qual resultou a discussão, reflexão e análise, que possibilitou a emergência destas Normas.

Optou-se por começar por definir o conceito de diferentes trabalhos escritos, seguindo-se a identificação de normas de carácter geral para a sua elaboração e apresentação. Caracterizou-se a forma de estruturação dos trabalhos escritos, tendo-se o cuidado de expor algumas regras de carácter mais específico, a adoptar em cada tipo de trabalho.

Explicitou-se as regras mais comuns de citação e de referência bibliográfica, relativamente a diferentes suportes de informação, apresentando-se no final a bibliografia consultada e, em apêndice, alguns elementos e exemplos clarificadores das regras estipuladas nestas Normas.

1 – TRABALHOS ESCRITOS

1.1 – TRABALHOS ACADÉMICOS

Consideram-se trabalhos de natureza académica e/ou científica os que são solicitados no âmbito de uma Unidade Curricular, englobada num Plano de Curso, que poderão servir como instrumento de avaliação relativamente aos conteúdos leccionados ou à aquisição das competências, que se prevê serem atingidas pelos estudantes.

1.2 – TRABALHOS DE FINAL DE CURSO

Consideram-se trabalhos finais de curso os que são solicitados no final de uma etapa formativa, independentemente do grau académico que esta confere. Englobam desde trabalhos que são apenas objecto de apreciação avaliativa, por parte dos docentes determinados para tal, até aos que sejam alvo de apresentação e discussão pública, perante júri convocado expressamente para o efeito, nomeadamente os trabalhos desenvolvidos para conclusão de cursos de Licenciatura, Pós-licenciatura, Pós-graduação, Especialização, Mestrado e outros cursos, em cujo Plano se encontre prevista a realização deste tipo de trabalho.

1.3 – PROJECTOS

Consideram-se projectos os trabalhos que permitam estruturar actividades individuais ou colectivas, adequadamente definidas e planificadas para atingir um fim particular, tendo carácter não repetitivo e sendo realizadas de acordo com especificações e/ou técnicas determinadas, que visem alcançar os objectivos pré-definidos (custo, prazos, resultados, etc.), podendo eventualmente englobar afectação de recursos. Um projecto implica, por parte dos intervenientes, motivação e coerência no percurso estipulado, devendo estar de acordo com os valores e princípios que regem a actividade desenvolvida pelo(s) indivíduo(s) e pela instituição em que venham a decorrer.

1.4 – RELATÓRIOS

Consideram-se relatórios os trabalhos que traduzam a análise / auto-avaliação do(s) desempenho(s) e a avaliação do acompanhamento da(s) actividade(s), desenvolvida(s) num determinado contexto / instituição, propondo sugestões para melhoria das capacidades e/ou competências, para além de ajustamentos relativamente aos objectivos a alcançar. Mais do que uma mera descrição de actividades, um relatório deve permitir que, após a sua leitura, se fique elucidado relativamente às tarefas executadas, onde foram realizadas, às aprendizagens efectuadas e às dificuldades encontradas.

1.5 – ARTIGOS CIENTÍFICOS

Consideram-se artigos científicos os que resultam de trabalhos de investigação originais, análises críticas / reflexivas e da expressão de opiniões devidamente fundamentadas, nos quais os argumentos veiculados sejam da inteira responsabilidade dos autores, que incidam sobre questões situadas no âmbito dos cursos leccionados na ESSP e/ou em domínios interdisciplinares, relacionados directa ou indirectamente com os anteriores.

1.6 – OUTROS TRABALHOS ESCRITOS

Neste âmbito, englobam-se todos os trabalhos que sejam exigidos para satisfação dos requisitos de qualquer concurso, prova ou candidatura, englobando aqui os referentes a ingresso ou progressão na carreira, progressão académica e/ou científica, acesso a cargos e outros, independentemente de envolverem ou não apresentação em provas públicas que, na sua elaboração e/ou apresentação, seja considerado pertinente adoptar as regras enunciadas nas presentes Normas.

2 – REGRAS GERAIS

Nesta parte enunciam-se as regras gerais de elaboração e apresentação de trabalhos escritos que, sendo no global orientadoras para todos os tipos de trabalhos produzidos na ESSP, enquadram muito concretamente a estrutura dos trabalhos de natureza académica e/ou científica e dos trabalhos finais de curso.

2.1 – FORMATO DE ENTREGA

Nos trabalhos em formato impresso deverá, preferencialmente, ser utilizado apenas o lado anterior da folha. Os trabalhos em formato digital deverão ser entregues em suporte de CD / DVD / outro¹, em ficheiro único e em formato não editável (PDF). Independentemente do formato de entrega, os trabalhos escritos devem respeitar os aspectos estabelecidos nas presentes Normas, devendo o seu conteúdo ser bem legível em qualquer exemplar produzido.

2.2 – NÚMERO DE EXEMPLARES A ENTREGAR

O número e o suporte dos exemplares a entregar será o definido pelo docente, júri, comissão de avaliação ou outros, segundo a finalidade de cada trabalho.

No caso de trabalhos de final de curso, independentemente do grau, concursos, provas públicas ou outras situações de similar relevância, no mínimo deverá ser entregue um exemplar impresso e um exemplar em formato digital.

2.3 – TRABALHOS EM MAIS DO QUE UM VOLUME

Quando o trabalho tiver mais do que um volume, todos os exemplares deverão ser numerados, apresentando o mesmo tipo de estrutura, encadernação, folha de rosto e índices. Em cada volume poderá ser incluída uma introdução própria.

No formato digital, o(s) autor(es) poderão optar por entregar cada volume num CD /

¹ Outros suportes digitais, passíveis de aplicação para o mesmo efeito.

DVD / outro, ou o trabalho completo num único suporte digital, devendo ser neste caso o número de ficheiros ser igual ao número de volumes do trabalho, devidamente nomeados e ordenados, tendo em conta a sua ordem de apresentação.

2.4 – ENCADERNAÇÃO

Os trabalhos efectuados no âmbito de uma Unidade Curricular poderão ser encadernados com lombada de argolas plásticas ou metálicas, com capa branca, letras a preto e os símbolos identificativos do IPP (Apêndice I) e da ESSP (Apêndice II).

Trabalhos de final de curso (independentemente do grau atribuído), concurso, provas públicas ou outra situação de similar relevância, devem ser encadernados com lombada rígida e com capa semi-rígida ou rígida branca, letras a preto e os símbolos identificativos do IPP e da ESSP, conforme estabelecido nestas Normas. No caso de o(s) autor(es) optarem pela encadernação em pele ou imitação de pele, esta deverá ser de cor azul escura com as letras e os símbolos a dourado, mantendo no restante as regras já enunciadas.

2.5 – TIPO DE PAPEL

Deverá ser utilizado papel normalizado em formato A4 (21,0 cm x 29,7 cm), de cor branca, com gramagem igual ou superior a 80 g/m².

Em casos de carácter excepcional, como a apresentação de imagens ou projectos, poderão ser incluídas folhas de outro formato, desde que dobradas ao tamanho normalizado A4.

2.6 – PROCESSAMENTO DE TEXTO

O texto deverá ser apresentado em fonte *Times New Roman*, tamanho 12, ou *Arial*, tamanho 11. O espaçamento entre linhas deverá ser de 1,5 e o texto alinhado nas duas margens (justificado), com avanço de 0,75 cm na primeira linha de cada parágrafo.

Nas citações longas (superiores a 40 palavras), notas de rodapé, figuras, quadros e outros elementos ilustrativos (legendas, fontes e outras informações), deverá ser utilizado um tamanho de letra inferior e espaçamento simples (1,0).

Os títulos deverão ser identificados com apenas um número (1; 2; 3; ...), mantendo a fonte utilizada e o seu tamanho, em maiúsculas destacadas a negrito. Os subtítulos deverão ser identificados com dois números, separados por um ponto (1.1; 1.2; 1.3; ...; 2.1; 2.2; 2.3;...),

mantendo a fonte utilizada e o seu tamanho, em maiúsculas. Os sub-subtítulos deverão ser identificados com três números, separados por um ponto (1.1.1; 1.1.2; 1.1.3; ...; 2.1.1; 2.1.2; 2.1.3;...), mantendo a fonte utilizada e o seu tamanho, em minúsculas destacadas a negrito. Os sub-sub-subtítulos deverão ser identificados com quatro números, separados por um ponto (1.1.1.1; 1.1.1.2; 1.1.1.3; ...; 2.1.1.1; 2.1.1.2; 2.1.1.3;...), mantendo a fonte utilizada e o seu tamanho, em minúsculas. Todos os títulos e subtítulos deverão ser apresentados no índice².

Cada parte / secção / capítulo deve ser iniciada em folha separada daquela em que se conclui a anterior, sendo deixada uma margem de 5,0 cm, relativamente ao seu topo.

No cabeçalho e rodapé a fonte deverá ser mantida, reduzido o tamanho de letra, para 10, quando se utilize *Times New Roman*, ou para 9, quando se utilize *Arial*, e o espaçamento entre linhas, para simples (1,0). O cabeçalho deverá apresentar o título do trabalho e o rodapé a instituição em que é realizado, sendo estes elementos destacados em itálico (Apêndice III).

2.6.1 – Utilização de elementos auxiliares à escrita

As aspas, "...", só devem ser utilizadas quando se procede a citações, conforme é disposto nestas Normas. Para destacar qualquer palavra de uso menos corrente ou estrangeira devem ser utilizados os símbolos «...» ou '...'.
'

O parêntesis, (...), para além de outras utilizações, de acordo com as regras ortográficas em vigor, deverá servir para destacar as referências bibliografias consultadas e citadas no texto, conforme disposto nas presentes Normas.

2.7 – PAGINAÇÃO

Todas as folhas dos trabalhos escritos deverão ser numeradas com algarismos árabes, em rodapé, mantendo a fonte e o tamanho utilizados no corpo do trabalho, com alinhamento à direita, a partir da folha de rosto, que não sendo numerada, conta em termos de paginação. A capa não é numerada nem conta em termos de paginação.

A numeração dos anexos deve continuar relativamente à efectuada no trabalho, respeitando as mesmas regras. Exceptua-se quando os anexos são apresentados num volume à parte, iniciando-se a numeração, como já foi indicado no ponto anterior.

² Caso sejam necessárias mais subdivisões, estas deverão ser apresentadas mantendo a fonte utilizada e o seu tamanho, em minúsculas destacadas a itálico, não sendo apresentadas no índice.

Caso o trabalho tenha mais que um volume, em cada volume será reiniciada a numeração.

2.8 – MARGENS

O corpo do texto deverá ser apresentado com a seguinte configuração:

- Lado esquerdo (lombada): margem de 3 cm;
- Lado direito: margem de 2 cm;
- Superior: margem de 2,5 cm;
- Inferior: margem de 2,5 cm.

No caso de existirem folhas apresentadas na horizontal, o corpo do texto deverá ser apresentado com as seguintes configurações:

- Lado esquerdo: margem de 2,5 cm;
- Lado direito: margem de 2,5 cm;
- Superior (lombada): margem de 3 cm;
- Inferior: margem de 2 cm.

3 – ESTRUTURA DO TRABALHO

Os trabalhos escritos de carácter académico e/ou científico e os de final de curso, deverão ser constituídos por três partes distintas: pré-textual, textual e pós-textual (Apêndice IV).

A parte pré-textual deverá englobar todos os elementos que antecedem o corpo do texto:

- Capa (elemento obrigatório);
- Folha de rosto (elemento obrigatório);
- Epígrafe (elemento facultativo);
- Dedicatórias (elemento facultativo);
- Agradecimentos (elemento facultativo);
- Resumo / *Abstract* (elemento obrigatório nos trabalho de final de curso / elemento facultativo nos restantes casos);
- Abreviaturas e símbolos (elemento obrigatório quando existam no texto);
- Índices (elemento obrigatório).

A parte textual deverá ser organizada em diferentes partes / secções / capítulos, dependendo da natureza do trabalho:

- Introdução (elemento obrigatório);
- Desenvolvimento (elemento obrigatório);
- Conclusão (elemento obrigatório).

A parte pós-textual deverá conter todos os elementos posteriores à parte textual:

- Bibliografia (elemento obrigatório);
- Glossário (elemento facultativo);
- Índice remissivo / onomástico (elemento facultativo);
- Apêndices (elemento facultativo);
- Anexos (elemento facultativo).

3.1 – ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Os elementos pré-textuais englobam as folhas prefaciais, que antecedem o texto do

trabalho escrito. No caso de este englobar mais do que um volume, todos deverão apresentar capa e folha de rosto igual à do primeiro, com indicação do seu número correspondente.

3.1.1 – Capa

A capa do trabalho escrito (elemento obrigatório) deverá apresentar todos os dados essenciais à identificação do trabalho, contendo os seguintes elementos (Apêndice V):

- Símbolo do IPP (canto superior esquerdo / tamanho: 3,0 cm x 3,0 cm);
- Símbolo da ESSP (canto superior direito / tamanho: 3,0 cm x 3,0 cm);
- Instituição: Instituto Politécnico de Portalegre (fonte *Arial*, tamanho 14, destacado a negrito);
- Unidade Orgânica: Escola Superior de Saúde de Portalegre (fonte *Arial*, tamanho 14, destacado a negrito);
- Contextualização da realização (fonte *Arial*, tamanho 11):
 - Trabalhos desenvolvidos no decurso de Unidades Curriculares: Curso / Turma / Unidade Curricular / Módulo / Docente;
 - Trabalhos de Final de Curso: Curso / Turma / Título conferido / Orientador(es);
 - Concurso: Cargo em causa;
 - Outra natureza: Elementos que enquadrem o motivo da realização.
- Título do trabalho³ (fonte *Arial*, maiúsculas, tamanho 18, destacado a negrito);
- Número do Volume – caso exista mais do que um (fonte *Arial*, tamanho 14, destacado a negrito);
- Nome do(s) autor(es) (fonte *Arial*, tamanho 11);
- Mês de realização (fonte *Arial*, tamanho 14, destacado a negrito);
- Ano de realização (fonte *Arial*, tamanho 14, destacado a negrito).

3.1.1.1 – Lombada

Exceptuando os trabalhos desenvolvidos no âmbito do desenvolvimento de Unidades Curriculares, a lombada deverá conter os seguintes elementos (Apêndice VI):

- Primeiro nome e apelido do(s) autor(es) (fonte *Arial*, tamanho 9);

³ O título não deverá ter mais do que 12 a 15 palavras, servindo para caracterizar de forma clara e atractiva a temática abordada, evitando redundâncias que nada acrescentam à informação facultada.

- Título do trabalho (fonte *Arial*, maiúsculas, tamanho 12, destacado a negrito);
- Número do Volume – caso exista mais do que um (fonte *Arial*, tamanho 9, destacado a negrito);
- IPP (fonte *Arial*, tamanho 9, destacado a negrito);
- ESSP (fonte *Arial*, tamanho 9, destacado a negrito);
- Ano de realização (fonte *Arial*, tamanho 9, destacado a negrito).

3.1.1.2 – Formato digital

A caixa e o CD / DVD / outro devem apresentar todos os elementos que permitam identificar o trabalho, respeitando as regras estabelecidas nas presentes Normas.

Na capa da caixa do CD / DVD / outro, tamanho 12,1 cm x 12,0 cm (Apêndice VII) deverão constar os elementos indicados para a capa dos trabalhos impressos, na face anterior:

- Símbolo do IPP (canto superior esquerdo / tamanho: 1,5 cm x 1,5 cm);
- Símbolo da ESSP (canto superior direito / tamanho: 1,5 cm x 1,5 cm);
- Instituição: Instituto Politécnico de Portalegre (fonte *Arial*, tamanho 10, destacado a negrito);
- Unidade Orgânica: Escola Superior de Saúde de Portalegre (fonte *Arial*, tamanho 10, destacado a negrito);
- Contextualização da realização (fonte *Arial*, tamanho 8):
 - Trabalhos desenvolvidos no decurso de Unidades Curriculares: Curso / Turma / Unidade Curricular / Módulo / Docente;
 - Trabalhos de Final de Curso: Curso / Turma / Título conferido / Orientador(es);
 - Concurso: Cargo em causa;
 - Outra natureza: Elementos que enquadrem o motivo da realização.
- Título do trabalho (fonte *Arial*, maiúsculas, tamanho 12, destacado a negrito);
- Número do Volume – caso exista mais do que um (fonte *Arial*, tamanho 10, destacado a negrito);
- Nome do(s) autor(es) (fonte *Arial*, tamanho 8);
- Mês de realização (fonte *Arial*, tamanho 10, destacado a negrito);
- Ano de realização (fonte *Arial*, tamanho 10, destacado a negrito).

Na face posterior da capa da caixa do CD / DVD / outro, deverão estar presentes os seguintes elementos:

- Tipo de material – CD / DVD / outro (fonte *Arial*, tamanho 10);
- Formato e tamanho do(s) ficheiro(s) – PDF / Word / outro (fonte *Arial*, tamanho 10);
- Tipo de ilustrações – cor / preto e branco / figuras / gráficos / outro (fonte *Arial*, tamanho 10);
- Tamanho – número de folhas (fonte *Arial*, tamanho 10);
- Finalidade – fim de curso / concurso / outra (fonte *Arial*, tamanho 10);
- Palavras-chave – até 5 (fonte *Arial*, tamanho 10).

No CD / DVD / outro, deverá ser aplicada uma etiqueta ou impressão (Apêndice VIII), onde constem os seguintes elementos:

- Instituição: Instituto Politécnico de Portalegre (fonte *Arial*, tamanho 8, destacado a negrito);
- Unidade Orgânica: Escola Superior de Saúde de Portalegre (fonte *Arial*, tamanho 8, destacado a negrito);
- Contextualização da realização (fonte *Arial*, tamanho 8):
 - Trabalhos desenvolvidos no decurso de Unidades Curriculares: Curso / Turma / Unidade Curricular / Módulo / Docente;
 - Trabalhos de Final de Curso: Curso / Turma / Título conferido / Orientador(es);
 - Concurso: Cargo em causa;
 - Outra natureza: Elementos que enquadrem o motivo da realização.
- Título do trabalho (fonte *Arial*, maiúsculas, tamanho 10, destacado a negrito);
- Número do Volume – caso exista mais do que um (fonte *Arial*, tamanho 8, destacado a negrito);
- Nome do(s) autor(es) (fonte *Arial*, tamanho 8);
- Mês de realização (fonte *Arial*, tamanho 8, destacado a negrito);
- Ano de realização (fonte *Arial*, tamanho 8, destacado a negrito).

3.1.2 – Folha de rosto

Na folha de rosto (elemento obrigatório) serão aplicadas as regras de processamento de texto a utilizar no restante trabalho, estabelecidas nas presentes Normas (fonte *Times New Roman*, tamanho 12, ou *Arial*, tamanho 11, e espaçamento entre linhas 1,5), devendo conter os elementos já referenciados para as etiquetas do CD / DVD / outro (Apêndice IX).

Caso o trabalho apresente mais do que um volume, cada um deverá conter uma folha de

rosto igual à do primeiro volume, com a indicação do número de volume em causa.

3.1.3 – Epígrafe

A epígrafe (elemento facultativo) deve figurar em folha própria, imediatamente a seguir à folha de rosto. Deverá conter um pensamento ou frase pertinente, servindo de abertura ao trabalho, podendo também ser utilizada no início das suas partes / secções / capítulos.

Deve ser transcrita sem aspas, com o mesmo espaçamento entre linhas utilizado no restante trabalho (1,5), mas em fonte diferente (tamanho e estilo) da utilizada no trabalho, com alinhamento entre margens e com avanço de 7,0 cm, relativamente à margem esquerda.

3.1.4 – Dedicatória

A dedicatória (elemento facultativo) constitui o local em que o(s) autor(es) presta(m) uma homenagem ou dedica(m) o trabalho a alguém. Quando existir, deve figurar em folha própria, a seguir à da epígrafe ou, caso esta não exista, imediatamente após a folha de rosto.

3.1.5 – Agradecimentos

Os agradecimentos (elemento facultativo) constituem o espaço no qual o(s) autor(es) pode(m) registar o reconhecimento às pessoas e/ou instituições que contribuíram de forma relevante para a elaboração do trabalho, devendo ser incluídos após a dedicatória, se houver.

3.1.6 – Resumo

O resumo (elemento obrigatório nos trabalho de final de curso / elemento facultativo nos restantes casos) deverá ser constituído por um texto conciso, directo e preciso, no qual sejam destacados os aspectos de maior relevância, permitindo que qualquer leitor conheça o essencial do conteúdo do trabalho, sem necessitar de consultar o restante texto.

Poderá, também, servir como instrumento de divulgação do trabalho, através da sua reprodução nos meios de divulgação considerados pertinentes, para publicitação de resumos ou indexado em bases de dados de âmbito local, nacional e/ou internacional.

Deverá ser apresentado em português e em inglês (*Abstract*), não devendo exceder as 200 palavras. Em primeiro lugar será apresentado o texto em português, ao qual se segue o texto

em inglês. Para além da utilização destes dois idiomas, o resumo poderá ser apresentado também noutra(s) idioma(s), logo após o texto em inglês. No final do resumo devem constar até 5 palavras-chave, nos idiomas utilizados.

O resumo deverá ser incluído após as folhas dos agradecimentos, caso existam.

3.1.7 – Abreviaturas e símbolos

Deverá ser elaborada uma lista de abreviaturas e símbolos (elemento obrigatório quando existam no texto) contendo a totalidade das que sejam utilizadas na redacção do trabalho, com a explicitação do seu significado, inserida em folha própria, após o resumo, caso exista.

No caso de se utilizar no texto, mais do que uma vez, o nome de uma instituição ou organização este será inserido por extenso na primeira vez em que é apresentado, com a indicação da sua abreviatura entre parêntesis rectos ([...]) sendo, nas posteriores utilizações, empregue só a abreviatura, que deve também ser colocada na lista de abreviaturas e símbolos.

3.1.8 – Índices

Os trabalhos devem apresentar índices (elemento obrigatório) que possibilitem a localização dos temas e títulos, quadros, gráficos, tabelas, figuras, imagens e demais elementos considerados relevantes no corpo do texto. Os índices deverão ser apresentados em folha(s) própria(s), após a lista de abreviaturas e símbolos, caso exista.

O(s) índice(s), sendo uma apresentação global do trabalho, deve(m) apresentar os títulos e subtítulos da mesma forma como aparecem no desenvolvimento do trabalho, sendo numeradas todas as partes / secções / capítulos e as suas outras subdivisões, com excepção da introdução, conclusão e bibliografia, indicando, em todas as entradas, o número da folha em que se localizam, de acordo com as regras definidas nestas Normas (Apêndice X).

A ordem de apresentação dos índices deverá ser:

- Índice geral (elemento obrigatório);
- Índice de figuras; imagens; gráficos; quadros; tabelas; etc. (elemento obrigatório);
- Índice remissivo (elemento facultativo).

Caso o trabalho seja apresentado em mais do que um volume o índice é único, indicando também os diferentes volumes do trabalho, devendo ser apresentado em todos os volumes.

Sempre que o(s) autor(es) opte(m) por apresentar um índice remissivo / onomástico, este deverá ser colocado no final do trabalho, quando seja apresentado apenas num volume, ou do

seu volume principal, no caso de ser apresentado em mais do que um volume.

3.2 – ELEMENTOS TEXTUAIS

Os elementos textuais constituem a parte do trabalho onde o tema / assunto é apresentado e desenvolvido. A apresentação do texto poderá ser organizadas em partes / secções / capítulos, com ou sem subdivisões, dependendo da natureza do trabalho, sempre com a finalidade de contribuir para maior clareza na explanação do tema / assunto.

Quando o trabalho for organizado em secções ou em capítulos recomenda-se a utilização de numeração romana progressiva, para a sua identificação, objectivando o seu acesso célere.

Nos trabalhos de natureza académica e/ou científica, bem como nos trabalhos de final de curso, a organização da parte textual deverá obedecer a uma sequência de Introdução, Desenvolvimento (partes / secções / capítulos) e Conclusão.

3.2.1 – Introdução

Na introdução (elemento obrigatório) deverá constar a relevância e pertinência do tema do trabalho, focando os principais aspectos relativos ao(s) assunto(s) a abordar e a respectiva fundamentação, sendo essencial, também, incluir os objectivos principais e a metodologia de trabalho seleccionada.

Seguidamente deverá ser apresentada a estrutura do trabalho, complementada com uma súmula das suas várias partes / secções / capítulos. Na parte final poderá ainda ser indicada as normas utilizadas para a realização do trabalho, com destaque para as aplicadas nas citações e bibliografia, devendo ser adoptada a da APA, conforme definido nestas Normas.

A introdução do trabalho deverá ser apresentada após os índices obrigatórios e preceder a primeira parte / secção / capítulo, incluindo obrigatoriamente:

- Explicitação e fundamentação prévia do tema / assunto a abordar;
- Definição dos principais objectivos do trabalho;
- Caracterização da estrutura organizativa do trabalho / norma(s) adoptada(s).

3.2.2 – Desenvolvimento

O desenvolvimento do trabalho (elemento obrigatório) poderá ser constituído por partes / secções / capítulos, devidamente organizadas e numeradas, devendo a indicação do seu

número e título ser apresentado em folha separada daquela em que se concluí a anterior, sendo deixada uma margem de 5,0 cm relativamente ao seu topo.

A apresentação da parte textual, constituindo a parte principal do trabalho, deverá conter a exposição ordenada e pormenorizada do(s) tema(s) / assunto(s) a abordar.

3.2.2.1 – Citações

As citações são informações retiradas de outras obras e/ou autores, devendo ser sempre privilegiadas as citações originais, excertos do(s) próprio(s) autor(es) de uma obra, em detrimento das citações de fonte secundária, citações de outras fontes utilizadas pelo(s) autor(es) de uma obra. As citações poderão ser apresentadas de forma directa ou indirecta.

- Citação directa – o texto é transcrito exactamente da mesma forma como figura no texto original, devendo ser adequadamente referenciada conforme as normas adoptadas (Autor, Data: Página):

É de fundamental importância destacar que “Existem várias formas de tipificar as técnicas de observação. Uma forma usual de o fazer é distingui-las de acordo com o envolvimento do observador no campo do objecto de estudo.” (Carmo & Ferreira, 2008: 120), elemento fundamental na definição da estratégia de recolha de dados.

- Citação indirecta – a ideia do autor original é apresentada e não transcrita, utilizando-se uma redacção pessoal, devendo ser adequadamente referenciada de acordo com as normas adoptadas (Autor, Data):

É de fundamental importância destacar o facto de se poder caracterizar as técnicas de observação de diferentes modos, sendo habitual a sua diferenciação tendo em linha de conta a maneira como o observador se relaciona no âmbito do objecto de estudo (Carmo & Ferreira, 2008), elemento fundamental na definição da estratégia de recolha de dados.

A utilização das aspas (“...”) está restrita às citações directas. Todas as citações, directas ou indirectas devem ser adequadamente referenciadas, em conformidade com as regras adoptadas, incluindo a referência ao último nome (apelido) do autor (caso o autor do texto seja uma instituição ou nação é essa a indicação que deve constar) e ao ano de publicação. Nas citações directas deve também constar o número da página em que o texto se encontrava.

No caso de se efectuar a citação directa de um texto em língua estrangeira, no corpo do texto deve ser apresentada a transcrição traduzida pelo(s) autor(es) do trabalho, entre aspas

(“...” e devidamente referenciada, sendo apresentada em nota de rodapé a transcrição na língua original do texto, também entre aspas (“...” e devidamente referenciada.

Quando as citações directas apresentarem mais de 40 palavras deverão ser destacadas do texto, aplicando um afastamento à margem esquerda de 5,0 cm e à margem direita de 3,0 cm, sendo a fonte mantida, mas reduzindo o tamanho de letra, para 11, quando se utilize *Times New Roman*, ou para 10, quando se utilize *Arial*, e o espaçamento entre linhas, para simples (1,0) com 12 pto depois, no último parágrafo da citação:

“A educação ao longo da vida, tem logrado particular atenção por parte da UNESCO, desde a sua criação, na medida, em que a sua contribuição para este campo pode ser considerada histórica, especialmente no que se refere à analfabetização e educação primária de adultos.” (Moura, 2006: 89).

A citação directa com menos de 40 palavras é feita na continuidade do texto:

Podemos constatar que “A complexidade dos agentes envolvidos na saúde tem patenteado a urgência presente em avançar na Promoção da Saúde” (Moura, 2006: 71), de forma sustentada e sustentável.

Na referenciação das citações deve ser utilizada uma norma reconhecida pela comunidade científica portuguesa e/ou internacional, sendo no caso das presentes Normas estipulada a utilização da norma da APA, já explicitada anteriormente.

3.2.2.2 – Notas

As notas, num trabalho escrito de natureza académico e/ou científica, são indicações ou aditamentos ao texto feitos pelo(s) autor(es), tradutor(es) ou editor(es), podendo ser:

- Notas de conteúdo: utilizadas para fazer comentários e explicitar elementos do texto;
- Notas de referência: utilizadas para indicar a fonte consultada.

As notas, a existirem, devem ser apresentadas no rodapé das folhas em que são mencionadas, devidamente numeradas por ordem crescente, devendo ser mantida a fonte utilizada no texto, reduzindo o tamanho de letra, para 10, quando se utilize *Times New Roman*, ou para 9, quando se utilize *Arial*, e o espaçamento entre linhas, para simples (1,0). Todas as obras citadas em rodapé deverão também constar da bibliografia final.

3.2.2.3 – Figuras / Imagens / Gráficos / Quadros / Tabelas / Etc.

Todas as figuras, imagens, gráficos, quadros, tabelas e demais elementos, considerados relevantes no corpo do texto, devem apresentar (em baixo) a respectiva numeração (exibindo cada elemento sequência distinta), legenda (sucinta mas clara) e referência da fonte, reduzindo-se o tamanho de letra, para 11, quando se utilize *Times New Roman*, ou para 10, quando se utilize *Arial*, e o espaçamento entre linhas, para simples (1,0) com 12 pto depois.

As fotografias, se existirem, deverão ser consideradas figuras, pelo que devem apresentar uma legenda indicativa, para além da fonte, e data alusiva. Os mapas, cartas e demais elementos de representação geográfica, se existirem, deverão preferencialmente ser orientados a norte, apresentando sempre a indicação do sentido desse ponto cardeal, devendo também apresentar informação relativa à escala de representação.

Os gráficos e quadros, para além das regras já mencionadas, deverão ainda apresentar um título que permita a sua correcta identificação, sendo de destacar que a introdução de gráficos obriga à apresentação de quadro(s) com os dados correspondentes.

3.2.3 – Conclusão

A conclusão do trabalho escrito (elemento obrigatório) deverá ser apresentada após a última parte / secção / capítulo, precedendo a bibliografia, constituindo um texto sintético, promotor da reflexão final relativamente ao(s) tema(s) / assunto(s) abordado(s).

Deve ser retomado o tema / assunto principal do trabalho, abordado na introdução, destacando os principais aspectos e ilações que foram desenvolvidos no decurso do trabalho, avaliando de forma crítica, reflexiva e fundamentada o modo como os objectivos inicialmente estabelecidos foram, ou não, alcançados. Para além de destacar os aspectos mais marcantes do trabalho, o(s) autor(es) deve(m) identificar novas áreas de análise, suscitadas pela actividade de pesquisa e/ou pela análise desenvolvida.

3.3 – ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Os elementos pós-textuais englobam as partes complementares do texto, com a finalidade de documentar / esclarecer / confirmar as ideias expressas ou ilustrar os dados apresentados. Nos trabalhos científicos a organização das partes pós-textuais deverão obedecer a uma sequência de referências bibliográficas e, caso existam, glossário, índices remissivos /

onomásticos e anexos / apêndices.

3.3.1 – Bibliografia

A bibliografia (elemento obrigatório) deverá ser inserida após a última folha da conclusão, devendo ser organizada e apresentada por ordem alfabética e, no caso de utilização de mais do que uma obra do mesmo autor, por data de publicação (do mais recente para o mais antigo). Será apresentada mantendo a fonte utilizada, configurando-se o parágrafo com avanço especial, pendente por 1,5 cm, e espaçamento entre linhas 1,5, com 6 pto depois.

Por opção do(s) autor(es), a bibliografia poderá ser dividida em bibliografia citada e bibliografia de referência (elementos facultativos), relativamente às diferentes áreas abordadas. Deverá ser utilizada uma norma reconhecida pela comunidade científica portuguesa e/ou internacional, sendo nas presentes Normas estipulada a da APA.

3.3.2 – Glossário

Os trabalhos escritos poderão apresentar glossário (elemento facultativo), sendo este a explicação dos termos técnicos, verbetes ou expressões que constem do texto, sendo organizado alfabeticamente.

3.3.3 – Índices remissivos

Os trabalhos escritos poderão apresentar índices remissivos (elemento facultativo) que permitam a localização específica de termos, nomes (onomásticos), acontecimentos, assuntos, etc. contidos no texto. O índice remissivo deverá ser ordenado alfabeticamente, indicando a localização dos diferentes elementos no corpo do texto, pelo número de folha.

3.3.4 – Apêndices e anexos

Os trabalhos escritos que apresentem apêndices e/ou anexos (elemento facultativo) devem introduzi-los a seguir ao índice remissivo, caso exista. Os anexos e/ou apêndices devem apresentar documentos, materiais e/ou outras informações complementares ao texto, que não se adequem a ser apresentadas no próprio corpo do trabalho, sendo apenas incluídos quando sejam imprescindíveis à compreensão dos temas / assuntos tratados.

Os apêndices e/ou anexos devem ser individualmente numerados e identificados com um título, em folha própria para cada um, ordenados de forma sequencial, conforme a sua menção no trabalho. Podem constituir volumes independentes ou ainda ser apresentados em formato digital não editável, em suporte CD / DVD / outro, segundo as regras estipuladas nesta Norma.

3.3.4.1 – Apêndices

Englobam materiais elaborados pelo(s) autor(es), tais como gráficos, quadros, tabelas, traduções, organogramas e esquemas, que prestem informação relevante para a compreensão do trabalho. Só devem figurar nos apêndices informações previamente referenciadas no texto, sendo estas total ou parcialmente da responsabilidade do(s) autor(es).

3.3.4.2 – Anexos

Englobam documentos que, não sendo elaborados pelo(s) autor(es), serviram de base para a construção do texto ou facilitam a compreensão do trabalho. Só devem figurar nos anexos documentos e/ou materiais previamente referenciados no corpo do trabalho, podendo ser manuscritos ou impressos.

4 – REGRAS ESPECÍFICAS

4.1 – TRABALHOS ACADÉMICOS

Nos trabalhos desenvolvidos no âmbito de Unidades Curriculares, englobadas num Plano de Curso, com o objectivo de desenvolvimento de competências e/ou avaliação utilizam-se as regras gerais de elaboração e apresentação de trabalhos escritos, enunciadas anteriormente.

Este tipo de trabalhos deve apresentar, como elementos obrigatórios, introdução, revisão da literatura, reflexão e conclusão. Poderão, também, ser exigidos alguns elementos específicos pelo(s) docente(s) que solicita(m) o trabalho escrito.

4.2 – TRABALHOS DE FINAL DE CURSO

Nos trabalhos de final de curso, independentemente do grau que este confira, utilizam-se as regras gerais de elaboração e apresentação de trabalhos escritos, enunciadas anteriormente, podendo ser exigidos alguns elementos complementares, que a coordenação do Curso considere pertinentes.

Se o trabalho de final de curso implicar a realização de uma monografia (investigação), esta deverá apresentar, como elementos obrigatórios, introdução, enquadramento teórico, metodologia, apresentação dos resultados, discussão dos resultados e conclusão.

4.3 – PROJECTOS

Nos projectos, independentemente do seu objectivo, utilizam-se as regras gerais de elaboração e apresentação de trabalhos escritos, enunciadas anteriormente, podendo ser exigidos alguns elementos complementares, que sejam considerados pertinentes.

Um projecto inicia-se com um título que deve ser conciso mas suficientemente informativo, podendo ser mais desenvolvido nos projectos de estágio, especificando o contexto em que se vão realizar. A introdução deverá descrever o *que* se vai fazer, *como* e *porquê*, reflectindo se a actividade será satisfatória, independentemente das dificuldades

inerentes, e se permite perspectivar o enriquecimento pessoal, formativo e/ou profissional.

Devem ser explicitadas as necessidades / interesses que levam ao desenvolvimento do projecto, identificando-se os seus objectivos gerais, que indicam a principal finalidade, e os objectivos específicos, mais operacionais, que contribuirão para avaliar a sua concretização. No desenvolvimento deve ser efectuada a revisão da literatura que permita caracterizar o contexto em que irá decorrer, a área de intervenção e o enquadramento (legislativo; organizacional; desempenho; etc.), mostrando os pontos de vista convergentes e divergentes dos autores de referência.

Será importante definir a metodologia a aplicar, descrevendo como se prevê o desenvolvimento das actividades em termos temporais (através de um cronograma que identifique as diferentes etapas – desde a sua elaboração até ao final das actividades desenvolvidas), quais os recursos envolvidos e/ou disponíveis (humanos; materiais; etc.), quais as estratégias a implementar em cada etapa da intervenção (ligação entre recursos e objectivos) e as estratégias de divulgação da informação necessária, pelos intervenientes.

Os instrumentos de registo, relativamente ao decurso do projecto, devem ser igualmente definidos, com o intuito obter documentos quanto à evolução do processo e/ou situação, sendo estes elementos parte integrante do trabalho de campo, permitindo reflectir e analisar o decurso das tarefas, dificuldades e descobertas, fundamentando eventuais mudanças ao nível da orientação estratégica.

O modelo de avaliação preconizado deve estar integrado no projecto inicial, sendo os métodos estabelecidos de acordo com o tipo de apreciação pretendida e com os indicadores disponíveis, sendo essencial estabelecer estratégias que possibilitem avaliar não só os objectivos alcançados, mas também o percurso efectuado para os alcançar (avaliação contínua), sublinhando os aspectos positivos e negativos vivenciados no mesmo

4.4 – RELATÓRIOS

Nos relatórios, independentemente do seu objectivo, utilizam-se as regras gerais de elaboração e apresentação de trabalhos escritos, enunciadas anteriormente, podendo ser exigidos alguns elementos complementares, que sejam considerados pertinentes.

O relatório deve apresentar, como elementos obrigatórios, resumo, introdução, enquadramento teórico, descrição das actividades, apresentação dos resultados obtidos, reflexão e conclusão, englobando não só uma componente prática, que implica a actividade desenvolvida, mas também uma componente teórica, que visa a reflexão, análise e

fundamentação técnica e científica das acções realizadas.

Deverá permitir uma apreciação e avaliação correcta da(s) actividade(s) desenvolvida(s), num determinado contexto, efectuando a interligação entre a(s) componente(s) prática(s) e a(s) componente(s) teórica(s), relacionando os objectivos, elementos e acções da(s) actividade(s) desenvolvida(s) com os resultados obtidos, na sua conclusão, sendo redigido de forma clara, concisa e coerente.

O resumo do relatório constitui uma apresentação abreviada e precisa do mesmo, sem acréscimo das interpretações ou das críticas efectuadas, englobando uma breve referência ao contexto geral da actividade, aos aspectos mais importantes da(s) tarefa(s) descrita(s), concentrando-se nas actividades de maior relevância desenvolvidas, e às principais conclusões obtidas.

A introdução deve englobar uma breve apresentação do contexto, em que decorreu a actividade, do período de tempo em causa e dos protagonistas que nela tiveram influência (orientadores; formadores; etc.), destacando igualmente os principais aspectos do projecto que esteve na base da actividade relatada, especialmente no que respeita aos objectivos e às estratégias nele preconizadas.

O relatório é um instrumento que possibilita que, de modo claro, objectivo e sucinto, se possa descrever a situação à partida, o processo, os reajustamentos pontuais efectuados e a situação à chegada. No caso dos relatórios de estágio ou outros, importa destacar que estas normas e orientações para a elaboração do relatório não substituem o diálogo entre o formando e o formador, para definição da estrutura e do conteúdo, em cada caso concreto.

4.5 – ARTIGOS CIENTÍFICOS

Os artigos científicos devem estar identificados, no início da sua primeira folha, com um título, que os caracterize, e a identificação do(s) seu(s) autor(es), que deve incluir o nome, categoria profissional, instituição em que desenvolve actividade e morada de correio electrónico. Os conteúdos dos textos e as opiniões neles expressas são da exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) autor(es).

Os artigos científicos devem apresentar, no seu início, um resumo em língua portuguesa, com a respectiva tradução em língua inglesa, e até 5 palavras-chave, em português e inglês. Os resumos não poderão ultrapassar os 1500 caracteres, incluindo os espaços.

Os artigos poderão ou não ser estruturados em partes, sessões ou capítulos, conforme o seu propósito e a metodologia aplicada no seu desenvolvimento, não podendo ultrapassar as

25 folhas, apresentadas em fonte *Times New Roman*, tamanho 12, ou *Arial*, tamanho 11, com espaçamento entre linhas de 1,5 e o texto alinhado nas duas margens (justificado), com avanço de 0,75 cm na primeira linha de cada parágrafo e com todas as margens a 3,0 cm.

As citações bibliográficas devem ser inseridas no corpo do texto, de acordo com as normas APA, já referenciadas nestas Normas. As notas devem surgir no final do texto, antes das referências bibliográficas. Todos os quadros, tabelas, figuras, imagens e esquemas devem ser devidamente numerados e legendados, sendo a referência a elementos deste tipo já publicados da responsabilidade exclusiva do(s) autor(es) dos artigos.

4.6 – OUTROS TRABALHOS ESCRITOS

Em qualquer outro tipo de trabalho escrito, elaborado e/ou apresentado na ESSP, deverão utilizar-se as regras gerais de elaboração e apresentação de trabalhos escritos, descritas nestas normas, com as especificações que forem consideradas pertinentes por parte do docente, júri, comissão de avaliação ou outros, de acordo com a finalidade do trabalho.

5 – CITAÇÕES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Tendo em consideração os aspectos referidos, apresentam-se em seguida alguns exemplos de citação e referência bibliográfica, mais comumente utilizadas, seguindo a norma da APA. Importa também realçar que as regras indicadas, para a citação e/ou referência bibliográfica de um ou múltiplos autores, são semelhantes nos diversos elementos de consulta, razão pela qual são apenas destacadas relativamente no primeiro ponto que se segue, livros.

5.1 – LIVROS

Os livros, salvaguardando eventuais aspectos específicos que se ilustram nos exemplos seguintes ou outros não ilustrados que devem ser esclarecidos através da consulta do Manual de Publicação da APA, deverão ser referenciados tendo como base as seguintes regras gerais:

- Autor(es) (Ano de publicação). *Título* (Número de edição). Local de publicação: Entidade responsável pela edição.

1 ou 2 autores:

- **Todas as citações:** (Carvalho & Carvalho, 2006)
- **Referência Bibliográfica:** Carvalho, A. & Carvalho, G. (2006). *Educação para a saúde: Conceitos, práticas e necessidades de formação*. Loures: Lusociência.

3 a 5 autores – na primeira citação indicar os nomes de todos os autores e nas subsequentes usar apenas o nome do primeiro autor seguido de *et al.*:

- **1.ª citação:** (Roldão, Hamido & Marques, 2007)
- **Citações subsequentes:** (Roldão *et al.*, 2007)
- **Referência Bibliográfica:** Roldão, M.; Hamido, G.; Luís, H. & Marques, R. (2007). *Transversalidade em educação e em saúde*. Porto: Porto Editora.

6 ou mais autores – usar o nome do primeiro autor em todas as citações seguido da menção *et al.* / referencia-se na bibliografia até ao sexto autor e depois acrescenta-se *et al.*:

- **Todas as citações:** (Quintanilha *et al.*, 2002)
- **Referência Bibliográfica:** Quintanilha, A., Costa, A., Fortuna, C., Sampaio, D., Grilo, E., Velho, G., *et al.* (2002). *Cruzamento de saberes aprendizagens sustentáveis*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

2 publicações do mesmo autor no mesmo ano – se o mesmo autor possuir mais do que uma publicação no mesmo ano deve colocar-se, após o ano, uma letra (a, b, c, ...), que permite diferenciar as obras / a ordem das letras (a, b, c, ...), corresponde à ordem alfabética por título ou de volumes:

- **Citação da publicação 1:** (PORTUGAL, 2004a)
- **Citação da publicação 2:** (PORTUGAL, 2004b)
- **Referência Bibliográfica da publicação 1:** PORTUGAL, Ministério da Saúde – Direcção-Geral da Saúde (2004a). *Plano nacional de saúde 2004/2010: Volume I – Prioridades*. Lisboa: Direcção-Geral da Saúde.
- **Referência Bibliográfica da publicação 2:** PORTUGAL, Ministério da Saúde – Direcção-Geral da Saúde (2004b). *Plano nacional de saúde 2004/2010: Volume II – Orientações estratégicas*. Lisboa: Direcção-Geral da Saúde.

Capítulo em Livro – Autor(es) do capítulo (Ano de publicação). Título do capítulo. In Autor(es) do livro, *Título do livro* (Número de edição – Intervalo de páginas do capítulo). Local de publicação: Entidade responsável pela edição:

- **Citação:** (Bolívar, 2003)
- **Referência Bibliográfica:** Bolívar, A. (2003). A escola como organização que aprende. In Canário, R. (org.), *Formação e situações de trabalho* (4.^a edição – pp. 79-100). Porto: Porto Editora.

Publicação cuja edição seja em ano diferente da publicação original – quando o trabalho foi publicado originalmente (na mesma língua ou noutra) em anos anteriores (tratando-se de uma reedição ou publicação em outra língua) deve-se indicar o ano da publicação original e o ano da publicação consultada (Original/Consultada):

- **Citação:** (Redman, 2001/2003)
- **Referência Bibliográfica:** Redman, B. (2003). *A prática da educação para a saúde* (9.^a edição). Loures: Lusociência. (Original publicado em 2001)

Editor / Organizador em lugar de Autor – quando a obra for resultado da compilação de um ou mais editor ou organizador, estes serão indicados no lugar do autor, com a referência entre parêntesis de ed. ou eds., no caso de editor ou editores, ou de org. ou orgs., no caso de organizador ou organizadores:

- **Citação:** (Sardinha, Matos & Loureiro, 1999)
- **Referência Bibliográfica:** Sardinha, L., Matos, M. & Loureiro, I. (eds.) (1999). *Promoção da saúde: Modelos e práticas de intervenção nos âmbitos da actividade física, nutrição e tabagismo*. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana.

Autor é uma Instituição / Organização – deve colocar-se entre parêntesis recto a abreviatura da instituição / organização:

- **1.ª citação:** (American Psychological Association [APA], 1994/2001)
- **Citações subsequentes:** (APA, 1994/2001)
- **Referência Bibliográfica:** American Psychological Association (2001). *Manual de publicação da American Psychological Association* (4.ª edição). Porto Alegre: Artmed Editora. (Original publicado em 1994)

Livro no Prelo:

- **Citação:** (Leal & Maroco, 2010)
- **Referência Bibliográfica:** Leal, I. & Maroco, J. (2010). *Instrumentos de avaliação em psicologia e saúde*. (Texto no prelo)

5.2 – DICIONÁRIOS OU ENCICLOPÉDIAS

Os dicionários ou enciclopédias, salvaguardando eventuais aspectos específicos que devem ser esclarecidos através da consulta do Manual de Publicação da APA, deverão ser referenciados tendo como base as seguintes regras gerais:

- Autor(es) (Ano de publicação). *Título* (Número de edição). Local de publicação: Entidade responsável pela edição.

Dicionário:

- **Citação:** (Porto Editora, 2004)
- **Referência Bibliográfica:** Porto Editora (org.) (2004). *Dicionário língua portuguesa*.

Porto: Porto Editora.

Enciclopédia:

- **Citação:** (Winston, 2008)
- **Referência Bibliográfica:** Winston, R. (ed.) (2008). *Illustrated encyclopedia of the human*. London: Penguin Books Ltd.

5.3 – RELATÓRIOS

Os relatórios, salvaguardando eventuais aspectos específicos que devem ser esclarecidos através da consulta do Manual de Publicação da APA, deverão ser referenciados tendo como base as seguintes regras gerais:

- Autor(es) (Ano de publicação). *Título* (Número de edição). Local de publicação: Entidade responsável pela edição.

Relatório / Outra publicação com autor institucional e sem coordenador / editor definido

– deve-se colocar entre parêntesis recto a abreviatura da instituição / organização:

- **1.ª citação:** (Organização Mundial de Saúde [OMS], 2008)
- **Citações subsequentes:** (OMS, 2008)
- **Referência Bibliográfica:** Organização Mundial de Saúde [OMS] (2008). *Relatório mundial de saúde 2008: Cuidados de saúde primários agora mais do que nunca*. Lisboa: Alto Comissariado da Saúde.

5.4 – LEGISLAÇÃO

Os documentos legislativos, salvaguardando eventuais aspectos específicos que devem ser esclarecidos através da consulta do Manual de Publicação da APA, deverão ser referenciados tendo como base as seguintes regras gerais:

- Autor(es) (Ano de publicação). Título. *Procedência*, Volume, Número, Intervalo de páginas.

Legislação / Normas – deve-se colocar entre parêntesis recto a abreviatura da instituição / organização:

- **1.ª citação:** (Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior [MCTES], 2008)
- **Citações subsequentes:** (MCTES, 2008)

Referência Bibliográfica: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior [MCTES] (2008). Despacho normativo n.º 39/2008 de 14 de Agosto: Estatutos do Instituto Politécnico de Portalegre. *Diário da República*, 2.ª série, n.º 157, 36320-36330.

5.5 – TESES E DISSERTAÇÕES

As teses e dissertações, salvaguardando eventuais aspectos específicos que devem ser esclarecidos através da consulta do Manual de Publicação da APA, deverão ser referenciadas tendo como base as seguintes regras gerais:

- Autor(es) (Ano de apresentação). *Título*. Tipo de tese / dissertação, Instituição de ensino (Curso), Local de realização.

Teses / Dissertações:

- **Citação:** (Dinarés, 2006)
- **Referência Bibliográfica:** Dinarés, C. (2006). *Comunicar.com saúde: Análise da comunicação expressa nos folhetos de informação aos diabéticos*. Dissertação de mestrado não publicada, Universidade Aberta de Lisboa (5.º Curso de Mestrado em Comunicação em Saúde), Lisboa.

5.6 – COMUNICAÇÕES

As comunicações, salvaguardando eventuais aspectos específicos que devem ser esclarecidos através da consulta do Manual de Publicação da APA, deverão ser referenciadas tendo como base as seguintes regras gerais:

- Autor(es) (Ano, Mês de apresentação). *Título*. Evento em que decorreu a apresentação, Local.

Com publicação:

- **Citação:** (Martins, 2008)
- **Referência Bibliográfica:** Martins, M. (2008). Escola, família, educação e violência. In: Amiguiño, A., Vidinha, F., Oliveira, N., Brito, P. & Braga, R. (orgs.), *Jornada*

sobre investigação: *Comunicações/posters* (pp. 177-187). Jornada sobre Investigação – Instituto Politécnico de Portalegre; Portalegre, Janeiro, 2008. Portalegre: Instituto Politécnico de Portalegre.

Sem publicação:

- **Citação:** (Cordeiro, 2010)
- **Referência Bibliográfica:** Cordeiro, R. (2010, Abril). *Factores sociais, culturais e ambientais da sinistralidade rodoviária: A pressão social e os comportamentos sociais e a educação para a saúde*. Comunicação apresentada no IV Seminário “Planos Municipais de Sinistralidade Rodoviária”, Évora.

5.7 – ARTIGOS EM JORNAIS E REVISTAS

Os artigos publicados em jornais e revistas (publicações periódicas), salvaguardando eventuais aspectos específicos que devem ser esclarecidos através da consulta do Manual de Publicação da APA, deverão ser referenciados tendo como base as seguintes regras gerais:

- Autor(es) (Ano de publicação, Mês Dia). Título. *Título do jornal / revista. Número do fascículo (Número do volume)*, Intervalo de páginas.

Jornais / Revistas:

- **Citação:** (Precioso, 2004)
- **Referência Bibliográfica:** Precioso, J. (2004, Março-Abril). Educação para a saúde na escola: Um direito aos alunos que urge satisfazer. *O Professor*, 85 (III Série), 17-24.

5.8 – SUPORTE ELECTRÓNICO

Os suportes electrónicos, salvaguardando eventuais aspectos específicos que devem ser esclarecidos através da consulta do Manual de Publicação da APA, deverão ser referenciados tendo como base as seguintes regras gerais:

- Autor(es) (Ano de publicação). Título. In *Sítio de publicação*. Acedido em Dia de Mês de Ano em Endereço de internet

Página de Internet:

- **Citação:** (Meireles, 2008)
- **Referência Bibliográfica:** Meireles, A. (2008). Alma-Ata e Ottawa: As conferências de entre as conferências... In *Portal da Saúde Pública*. Acedido a 2 de Novembro de 2009 em http://www.saudepublica.web.pt/TrabCatarina/AlmaAta-Ottawa_CMeireles.htm

Publicações não existentes em formato papel:

- **Citação:** (Melo, 2009)
- **Referência Bibliográfica:** Melo, J. (2009). Avaliação de objetos de aprendizagem: Cruzando caminhos e produzindo novos olhares. In *Relatec – Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa RE*, 8 (2), 59-75. Acedido em 22 de Fevereiro de 2010 em <http://campusvirtual.unex.es/cala/editio/>

Versão electrónica fac-símile (igual à publicação em papel):

- **Citação:** (Delgado, 2009)
- **Referência Bibliográfica:** Delgado, P. (2009). O acolhimento familiar numa perspectiva ecológico-social. In *Revista Lusófona de Educação*, 14, 157-168. Acedido em 12 de Março de 2010 em <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/1124/934>

5.9 – OBRAS NÃO PUBLICADAS

As obras não publicadas, salvaguardando eventuais aspectos específicos que devem ser esclarecidos através da consulta do Manual de Publicação da APA, deverão ser referenciadas tendo como base as seguintes regras gerais:

- Autor(es) (Ano de realização). *Título*. Local de realização: Entidade responsável.

Manuscritos:

- **Citação:** (Vidinha, 2002)
- **Referência Bibliográfica:** Vidinha, F. (2002). *Escolas e correntes de pensamento*. Manuscrito não publicado, Escola Superior de Saúde de Portalegre, Portalegre.

Material de apoio / Apontamentos:

- **Citação:** (Sakellarides, 2002)
- **Referência Bibliográfica:** Sakellarides, C. (2002). A evolução dos sistemas de saúde, Material de apoio distribuído no módulo Análise das Organizações de Saúde, Curso de Mestrado em Ciências da Educação. Faculdade de Motricidade Humana, Cruz Quebrada, Ano lectivo 2001-2002.

Filme:

- **Citação:** (Howard (dir.) & Grazer (prod.), 2001)
- **Referência Bibliográfica:** Howard, R. (dir.) & Grazer, B. (prod.) (2001). *Uma mente brilhante* [135 min.]. Estados Unidos da América: Universal Pictures.

Programa Televisivo:

- **Citação:** (Costa, Faiões & Assunção, 2010)
- **Referência Bibliográfica:** Costa, B., Faiões, J. & Assunção, J. (2010, Março 23). *Medo na escola* [32 min.]. Carnaxide: SIC.

5.10 – EXEMPLO DE BIBLIOGRAFIA

American Psychological Association (2001). *Manual de publicação da American Psychological Association* (4.^a edição). Porto Alegre: Artmed Editora. (Original publicado em 1994)

Bolívar, A. (2003). A escola como organização que aprende. In Canário, R. (org.), *Formação e situações de trabalho* (4.^a edição – pp. 79-100). Porto: Porto Editora.

Carmo, H. & Ferreira, M. (2008). *Metodologia da investigação: Guia para auto-aprendizagem* (2.^a edição). Lisboa: Universidade Aberta.

Carvalho, A. & Carvalho, G. (2006). *Educação para a saúde: Conceitos, práticas e necessidades de formação*. Loures: Lusociência.

Cordeiro, R. (2010, Abril). *Factores sociais, culturais e ambientais da sinistralidade rodoviária: A pressão social e os comportamentos sociais e a educação para a saúde*. Comunicação apresentada no IV Seminário “Planos Municipais de Sinistralidade Rodoviária”, Évora.

- Costa, B., Faiões, J. & Assunção, J. (2010, Março 23). *Medo na escola* [32 min.]. Carnaxide: SIC.
- Delgado, P. (2009). O acolhimento familiar numa perspectiva ecológico-social. In *Revista Lusófona de Educação*, 14, 157-168. Acedido em 12 de Março de 2010 em <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/1124/934>
- Dinarés, C. (2006). *Comunicar.com saúde: Análise da comunicação expressa nos folhetos de informação aos diabéticos*. Dissertação de mestrado não publicada, Universidade Aberta de Lisboa (5.º Curso de Mestrado em Comunicação em Saúde), Lisboa.
- Howard, R. (dir.) & Grazer, B. (prod.) (2001). *Uma mente brilhante* [135 min.]. Estados Unidos da América: Universal Pictures.
- Leal, I. & Maroco, J. (2010). *Instrumentos de avaliação em psicologia e saúde*. (Texto no prelo)
- Martins, M. (2008). Escola, família, educação e violência. In: Amiginho, A., Vidinha, F., Oliveira, N., Brito, P. & Braga, R. (orgs.), *Jornada sobre investigação: Comunicações/posters* (pp. 177-187). Jornada sobre Investigação – Instituto Politécnico de Portalegre; Portalegre, Janeiro, 2008. Portalegre: Instituto Politécnico de Portalegre.
- Meireles, A. (2008). Alma-Ata e Ottawa: As conferências de entre as conferências... In *Portal da Saúde Pública*. Acedido a 2 de Novembro de 2009 em http://www.saudepublica.web.pt/TrabCatarina/AlmaAta-Ottawa_CMeireles.htm
- Melo, J. (2009). Avaliação de objetos de aprendizagem: Cruzando caminhos e produzindo novos olhares. In *Relatec – Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa RE*, 8 (2), 59-75. Acedido em 22 de Fevereiro de 2010 em <http://campusvirtual.unex.es/cala/editio/>
- Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior [MCTES] (2008). Despacho normativo n.º 39/2008 de 14 de Agosto: Estatutos do Instituto Politécnico de Portalegre. *Diário da República*, 2.ª série, n.º 157, 36320-36330.
- Moura, C. (2006). *Século XXI: Século do envelhecimento*. Loures: Lusociência.
- Organização Mundial de Saúde (2008). *Relatório mundial de saúde 2008: Cuidados de saúde primários agora mais do que nunca*. Lisboa: Alto Comissariado da Saúde.

- Porto Editora (org.) (2004). *Dicionário língua portuguesa*. Porto: Porto Editora.
- PORTUGAL, Ministério da Saúde – Direcção-Geral da Saúde) (2004a). *Plano nacional de saúde 2004/2010: Volume I – Prioridades*. Lisboa: Direcção-Geral da Saúde.
- PORTUGAL, Ministério da Saúde – Direcção-Geral da Saúde (2004b). *Plano nacional de saúde 2004/2010: Volume II – Orientações estratégicas*. Lisboa: Direcção-Geral da Saúde.
- Precioso, J. (2004, Março-Abril). Educação para a saúde na escola: um direito aos alunos que urge satisfazer. *O Professor*, 85 (III Série), 17-24.
- Quintanilha, A., Costa, A., Fortuna, C., Sampaio, D., Grilo, E., Velho, G., *et al.* (2002). *Cruzamento de saberes aprendizagens sustentáveis*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Redman, B. (2003). *A prática da educação para a saúde* (9.^a edição). Loures: Lusociência. (Original publicado em 2001)
- Roldão, M.; Hamido, G.; Luís, H. & Marques, R. (2007). *Transversalidade em educação e em saúde*. Porto: Porto Editora.
- Sakellarides, C. (2002). A evolução dos sistemas de saúde, Material de apoio distribuído no módulo Análise das Organizações de Saúde, Curso de Mestrado em Ciências da Educação. Faculdade de Motricidade Humana, Cruz Quebrada, Ano lectivo 2001-2002.
- Sardinha, L., Matos, M. & Loureiro, I. (eds.) (1999). *Promoção da saúde: Modelos e práticas de intervenção nos âmbitos da actividade física, nutrição e tabagismo*. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana.
- Vidinha, F. (2002). *Escolas e correntes de pensamento*. Manuscrito não publicado, Escola Superior de Saúde de Portalegre, Portalegre.
- Winston, R. (ed.) (2008). *Illustrated encyclopedia of the human*. London: Penguin Books Ltd.

CONCLUSÃO

Conforme é explicitado ao longo deste documento, o seu principal objectivo tem a ver com o estabelecimento de um conjunto de normas, que facilitem a elaboração de trabalhos ao nível da comunidade académica da ESSP, de acordo com as regras mais comumente aceites a nível nacional e internacional, facilitando e promovendo a sua indexação, divulgação e difusão nos mais diferentes canais actualmente existentes, elemento fundamental para o reconhecimento da actividade desenvolvida, em termos académicos e científicos, nas organizações de ensino.

As Normas apresentadas neste documento não pretendem responder a todas as dúvidas que possam surgir durante a elaboração de um trabalho, mas sim estabelecer uma orientação relativamente à sua forma de estruturação e redacção. Sempre que necessário dever-se-á recorrer a outras fontes, das quais destacamos o Manual de Publicação da APA, e/ou ao(s) docente(s), júri(s), comissão de avaliação ou outros, responsáveis pelas actividades, nas quais os trabalhos são solicitados, no sentido de obter esclarecimento relativamente a aspectos sobre aspectos não contemplados neste documento.

Efectivamente, mais do que criar um conjunto de regras rígidas e imutáveis para a elaboração e apresentação de trabalhos escritos, este documento tem como principal finalidade orientar a sua elaboração, tendo igualmente vista a necessidade de normalização da produção de natureza formativa e científica da comunidade académica da ESSP, adequando-a aos contextos actuais.

Finalmente, sublinha-se a importância da adesão de toda a comunidade académica à utilização concertada das normas de elaboração e apresentação de trabalhos escritos, devidamente analisadas e aprovadas pelos órgãos competentes, e vigentes na ESSP, reconhecendo-as como um instrumento unificador e regulador dos trabalhos desenvolvidos nesta organização, ao nível da sua estrutura, apresentação, referenciação e, conseqüentemente, da sua avaliação.

BIBLIOGRAFIA

- American Psychological Association (2010). *APA Style*. Acedido a 8 de Junho de 2010 em <http://www.apastyle.org/index.aspx>
- American Psychological Association (2001). *Manual de publicação da American Psychological Association* (4.^a edição). Porto Alegre: Artmed Editora.
- Instituto Superior de Administração e Gestão (s.d.). *Normas para a elaboração de trabalhos académicos e científicos*. Manuscrito não publicado, Instituto Superior de Administração e Gestão, Porto.
- Instituto Superior de Psicologia Aplicada (2001). *Como escrever um relatório de um estudo empírico?* Manuscrito não publicado, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa.
- Fernandes, A. (2002). *Métodos e regras elaboração de trabalhos académicos e científicos*. Porto: Porto Editora.
- Frada, J. (1994). *Guia prático para elaboração e apresentação de trabalhos científicos*. 4.^a edição. Lisboa: Edições Cosmos.
- Primo, J. & Mateus, D. (2008). *Normas para a elaboração e apresentação de teses de Doutoramento (Aplicáveis às dissertações de Mestrado)*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Reitoria.
- Sousa, G. (2003). *Metodologia da investigação, redacção e apresentação de trabalhos científicos*. Porto: Civilização Editora.
- Vieira, E. & Ferreira, P. (2009). *Guia de produção de trabalhos científicos*. Porto: Edições IPAM.

APÊNDICES

Apêndice I – Símbolo do Instituto Politécnico de Portalegre

SÍMBOLO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE



Fonte: <http://www.ipportalegre.pt/imagens/Logos/IPP/simboloipp.jpg>

Apêndice II – Símbolo da Escola Superior de Saúde de Portalegre

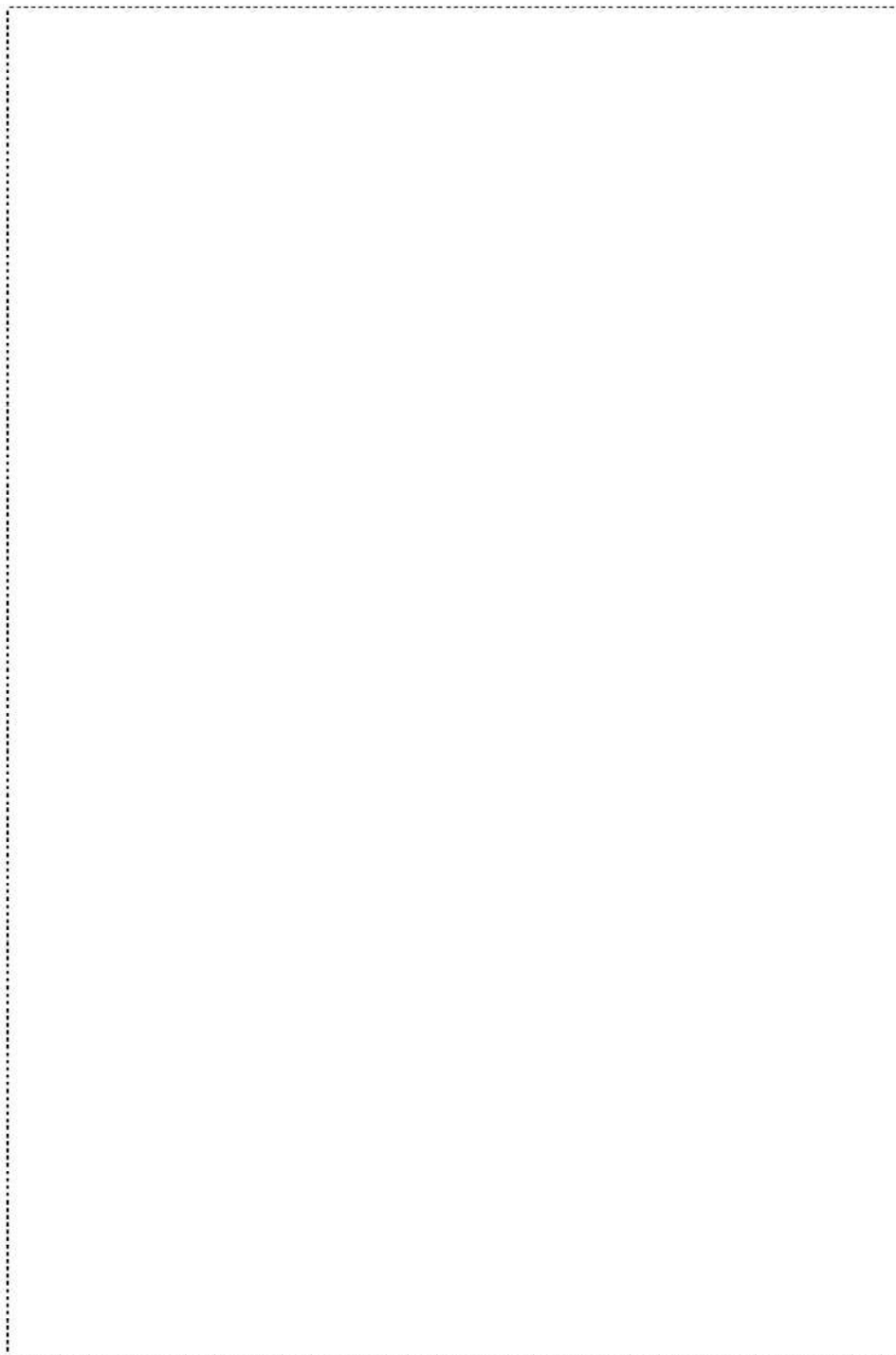
SÍMBOLO DA ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE PORTALEGRE



Fonte: <http://www.ipportalegre.pt/imagens/Logos/ESEnf/simboloess.jpg>

Apêndice III – **Esquema da folha**

Título



Escola Superior de Saúde de Portalegre

Número da folha

Apêndice IV – Elementos constituintes dos trabalhos escritos

ELEMENTOS CONSTITUINTES DOS TRABALHOS ESCRITOS

	Trabalhos Académicos	Trabalhos de Final de Curso	Projectos	Relatórios	Artigos Científicos	Outros Trabalhos
Capa	O	O	O	O	–	O
Lombada	F	O	F	F	–	D
Folha de Rosto	O	O	O	O	–	O
Epígrafe	F	F	–	–	–	F
Dedicatória	F	F	–	–	–	F
Agradecimentos	F	F	F	F	–	F
Resumo	F	O	O	O	O	F / D
Abreviaturas e Símbolos	O	O	O	O	–	O
Índices	O	O	O	O	–	O
Introdução	O	O	O	O	F	O
Desenvolvimento	O	O	O	O	O	O
Conclusão	O	O	O	O	F	O
Bibliografia	O	O	O	O	O	O
Glossário	F	F	F	F	–	F
Índices Remissivos	F	F	F	F	–	F
Apêndices e Anexos	F	F	F	F	–	F

LEGENDA:

- **O** – Elemento Obrigatório
- **F** – Elemento Facultativo
- **D** – Definido pelo Docente / Coordenação / Júri / Outros

Apêndice V – Esquema da capa



Instituto Politécnico de Portalegre
Escola Superior de Saúde de Portalegre



Curso / Cargo em causa / Outros elementos

Turma

Unidade Curricular / Título Conferido

Módulo / Orientador(es)

Docente

TÍTULO

Número do Volume

Autor(es)

Mês



Ano

Apêndice VI – Esquema da lombada

Nome Apelido
TÍTULO
Volume X
IPP ESSP Ano

Apêndice VII – Esquema da capa (CD / DVD / outro)

FACE ANTERIOR

	<p>Instituto Politécnico de Portalegre Escola Superior de Saúde de Portalegre</p> <p>Curso / Cargo em causa / Outros elementos Turma Unidade Curricular / Título conferido Módulo / Orientador(es) Docente</p>	
<p>TÍTULO Número do Volume</p>		
<p>Autor(es)</p>		
<p>Mês Ano</p>		

FACE POSTERIOR

Tipo de material: (CD / DVD / outro)

Formato do(s) ficheiro(s): (PDF / Word / outro)

Tipo de ilustrações: (cor / preto e branco / figuras / gráficos / outro)

Tamanho: (número de folhas)

Finalidade: (fim de curso / concurso / outra)

Palavra-chave: (até 5)

Apêndice VIII – Esquema da etiqueta (CD / DVD / outro)

ETIQUETA OU IMPRESSÃO

Instituto Politécnico de Portalegre
Escola Superior de Saúde de Portalegre

Curso / Cargo em causa / Outros elementos
Turma
Unidade Curricular / Título Conferido
Módulo / Orientador(es)
Docente

TÍTULO
Número do Volume

Autor(es)

Mês
Ano

Apêndice IX – Esquema da folha de rosto

Instituto Politécnico de Portalegre
Escola Superior de Saúde de Portalegre

Curso / Cargo em causa / Outros elementos

Turma

Unidade Curricular / Título Conferido

Módulo / Orientador(es)

Docente

TÍTULO

Número do Volume

Autores

Mês

Ano

Apêndice X – **Esquema do índice**

Título

Índice

f

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO I – (TÍTULO)

1 – (TÍTULO)

1.1 – (SUBTÍTULO)

1.1.1 – (Sub-subtítulo)

1.1.2 – (Sub-subtítulo)

1.2 – (SUBTÍTULO)

1.2.1 – (Sub-Subtítulo)

1.2.1.1 – (Sub-sub-subtítulo)

1.2.2 – (Sub-Subtítulo)

1.3 – (SUBTÍTULO)

1.3.1 – (Sub-Subtítulo)

1.3.2 – (Sub-Subtítulo)

1.3.2.1 – (Sub-sub-subtítulo)

2 – (TÍTULO)

(...)

CONCLUSÃO

BIBLIOGRAFIA

ÍNDICE REMISSIVO

APÊNDICES

Apêndice I – (Título)

Apêndice II – (Título)

Apêndice (...) – (Título)

ANEXOS

Anexo I – (Título)

Anexo II – (Título)

Anexo (...) – (Título)

Escola Superior de Saúde de Portalegre

Número da folha